

eP3038**Implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional terceirizada: relato de experiência**

Rochelly Gomes Hahn; Bruna Alves Oliveira; Mari Angela Victória Lourenci; Rosa Helena Kreutz Alves; Rosane Maria Sordi Driemeier; Teresinha de Fátima Gorreis

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A função principal do serviço de saúde ocupacional é cooperar com a gerência e com os trabalhadores, atuando na prevenção e contribuindo para a melhoria da segurança e das condições de trabalho. Algumas empresas contam com profissionais de medicina e enfermagem do trabalho, ligados aos SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho –. Nas pequenas empresas, esses serviços são terceirizados. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do serviço de gestão da segurança e saúde ocupacional em uma clínica médica de São Leopoldo, RS. **Método:** Este estudo consiste em um relato de experiência descritivo e qualitativo durante a implantação do Serviço de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional. **Relato da Experiência:** O processo de implantação foi dividido em quatro etapas: pesquisa de mercado, busca por parcerias para complementação do serviço, captação de clientes e execução. No que diz respeito a execução, primeiramente, realizamos todos os exames no admissional para emissão do ASO - Atestado de Saúde Ocupacional. Após o exame clínico, realizado pelo médico do trabalho, juntamente com o resultado dos exames, os funcionários foram liberados ao trabalho ou não. Os trabalhadores seguiram em acompanhamento pela nossa empresa, para que dentro do prazo refizessem seus exames periódicos. A comunicação de afastamentos e retornos ao trabalho, bem como mudança de função, são de responsabilidade da contratante. A terceirização da gestão da segurança e saúde ocupacional não exige a empresa contratante de monitorar a saúde de seus trabalhadores durante a jornada de trabalho e de garantir a segurança dos mesmos durante a execução das atividades laborais. **Considerações finais:** A Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (GSSO) é um campo amplo a ser explorado. Trabalhadores desassistidos não produzem de maneira eficaz, acarretam prejuízos às instituições e se a GSSO não é vista pelo empregador como uma forma de benefício aos seus funcionários através da promoção e prevenção da saúde, deve ser vista como um investimento. Este relato de experiência traz a possibilidade de explorar a implantação de um serviço de gestão de segurança e saúde ocupacional aplicável, com foco na saúde do trabalhador e desenvolvimento empresarial. Espera-se que este estudo incentive a busca pelo conhecimento da GSSO e a importância desta para a saúde das empresas.

eP3044**Orientações de alta para pacientes na transição do cuidado da terapia intensiva para unidades de internação**

Michele Élisia Weschenfelder Hervé; Alessandra da Silva Pereira; Maria Alice Dias da Silva Lima

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A transição do cuidado é um processo complexo sujeito a inúmeras falhas, que podem levar à ocorrência de eventos adversos graves, particularmente na alta da terapia intensiva. Dessa forma, o envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de alta são fundamentais. **Objetivo:** Descrever as orientações de alta recebidas pelos pacientes e/ou acompanhantes na transferência da terapia intensiva para a unidade de internação. **Métodos:** Trata-se de parte de um estudo observacional, longitudinal, que analisou a associação de eventos adversos com a transição do cuidado na alta do Centro de Terapia Intensiva (CTI) para unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi de 334 pacientes. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais e excluídos pacientes com reinternações no CTI, sem condições de assinar o termo de consentimento e sem acompanhante, em cuidados paliativos exclusivos e sob os cuidados da enfermeira pesquisadora no momento da transferência. Os dados foram obtidos através de entrevista com pacientes e acompanhantes, com uso de formulário específico contendo três questões fechadas e duas abertas. Os resultados foram analisados com percentuais e números absolutos e, para as questões abertas, agrupados em categorias. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (2.924.370). **Resultados:** Dos 334 pacientes e/ou acompanhantes, 240 (71,8%) foram informados antecipadamente sobre a previsão de alta do CTI, 72,4% receberam alguma das orientações de alta pré-definidas, sendo 47,9% sobre medidas de prevenção de quedas, 46,4% sobre o plano de tratamento e de cuidados, 33,8% sobre cuidados com dispositivos invasivos e 31,7% sobre rotinas da unidade de destino. Houve 94 relatos de outras orientações recebidas, sendo as mais frequentes: necessidade de acompanhante; ingestão hídrica, alimentação e deglutição; mobilização, posicionamento e saída do leito; e precaução de contato e prevenção de infecção. Para 74,8% as dúvidas foram esclarecidas. Por outro lado, 72 participantes sugeriram orientações que gostariam de ter recebido, sendo as mais citadas o plano terapêutico e de cuidados, condições clínicas do paciente e indicação da alta, rotinas da unidade de destino, mobilização e prevenção de quedas. **Conclusões:** Apesar da importância do envolvimento e preparo do paciente/acompanhante no processo de transição do cuidado na alta da terapia intensiva, as orientações prestadas ainda se dão de forma irregular e não contemplam a todos.

eP3049**Riscos psicossociais relacionados à organização prescrita do trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico**

Natascha Monteiro Medeiros; Bruna Pires Madrid; Cecília Helena Glanzner

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trabalho exerce função central na construção da identidade do indivíduo, constituindo uma fonte de prazer e reconhecimento ou podendo levar ao seu adoecimento(1)(2). A organização do trabalho, conceito fundamental da psicodinâmica do trabalho, diz respeito ao modelo de divisão das tarefas, número de pessoas para realizá-las, normas, protocolos e ritmos de trabalho que são esperados do trabalhador. Esse cenário, descrito pela organização do trabalho, pode ser compreendido como um preditor de vivências que poderão se configurar como riscos psicossociais para a saúde do trabalhador(2). **Objetivo:** Analisar os riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho nas unidades de centro cirúrgico de um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, desenvolvido no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018 nas unidades de centro cirúrgico de um hospital universitário. Aplicou-se a Escala da Organização Prescrita do Trabalho (EOPT), composta por 19 itens que se referem a forma como o trabalho, a partir das normas, regras, demandas e expectativas impostas pela organização, está organizado para o trabalhador. Dados foram submetidos à análise estatística. A pesquisa foi aprovada pelo CEP